

Editoria de Arte

1019

Ao fim da reunião, o FMI anuncia a aprovação do pacote e também o valor da primeira parcela, que será posta à disposição do país já no dia do anúncio.

Year	Share of total population
1997	4,34%
2000	1,59%

*Áustria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Holanda Noruega, Portugal, Espanha, Suécia, Suíça, Reino Unido e EUA

O conselho, que se reúne habitualmente às segundas, quartas e sextas, recebe cópias da carta de intenções e do programa brasileiro, e também a recomendação de Camdessus, e vota o empréstimo.

- **70%** do dinheiro são de SRF (reserva suplementar) e têm prazo de um ano e meio renováveis por mais um ano e meio com juros de 4,25% mais 300 pontos básicos
- **30%** são "stand-by" com cinco anos de carência e juros de 4,25% ao ano.

As taxas de juros das duas instituições serão negociadas de acordo com o programa pelo qual o dinheiro será liberado.

Os US\$ 14,5 bilhões são coordenados pelo BIS, o banco central dos bancos centrais. O dinheiro será corrigido pela taxa "libor" (juros do mercado interbancário de Londres) de seis meses mais 450 a 470 pontos básicos

A maioria das negociações previa empréstimos ao Brasil, geralmente parcelados. Esses desembolsos do FMI eram interrompidos quando o Brasil não cumpria as metas econômicas e fiscais estabelecidas

200 milhões

Foi o primeiro a negociar com o FMI um empréstimo, que não foi concedido porque o Brasil não cumpriu metas pré-determinadas.



2,1 bilhões

O presidente renunciou antes de receber o dinheiro

Brasil negociou, mas não recebeu, US\$ 2,1 bilhões do FMI, do Tesouro americano e de bancos particulares. A garantia oferecida foi a produção de ouro de 1961 a 1962.

5,5 bilhões

Várias negociações foram feitas durante os governos militares (1964-1985), especialmente durante o de João Figueiredo (79-85). Um empréstimo US\$ 5,5 bilhões foi acordado. Entre 1983 e 1985, o ministro da Fazenda Delfim Neto apresentou seis cartas de intenções ao Fundo. O FMI não aceitou a sétima e suspendeu o desembolso

Porcentagem da população	Número de pessoas (em milhões)
0%	0
10%	1,4
20%	2,8
30%	4,2
40%	5,6
50%	7,0
60%	8,4
70%	9,8
80%	11,2
90%	12,6
100%	14,0

477 milhões

Durante a gestão de Sarney, a partir de 1985, Brasil solicitou um crédito, se comprometeu a reduzir o déficit público a 4% do PIB. Durante este mandato, foi decretada moratória unilateral, em 1987, da dívida brasileira, o que marcou o ponto mais baixo das relações com o FMI.

2 bilhões

Negociou duas vezes com o FMI. A segunda, em 1992, ao apresentar um programa de estabilização que foi aceito pelo Fundo. O Brasil, em troca, deveria reduzir drasticamente a hiperinflação. A renúncia de Collor, envolvido em casos de corrupção, interrompeu as negociações.

PROGRAMA DE AJUSTE: Sempre que um país precisa tomar empréstimo junto ao FMI, deve apresentar um programa de metas para as suas políticas de ajuste monetário e fiscal. Além disso, para tomar dinheiro emprestado, é preciso ser sócio do Fundo.

CONDICIONALIDADES: São as exigências dos programas de ajuste que um país se compromete a cumprir. Geralmente, são metas de política monetária e orçamentária, para que país-membro tenha acesso aos recursos do FMI.

ACORDO "STAND-BY": Permite que o país-membro tome dinheiro emprestado por até cinco anos, desde que sejam cumpridas as metas de desempenho estabelecidas no acordo em vigor firmado com o FMI.

CRÉDITO DE RESERVA SUPLEMENTAR (SRF): Criado em dezembro do ano passado, destiná-se a socorrer países com grandes problemas no balanço de pagamentos e que precisam honrar compromissos de curto prazo. Esse mecanismo supõe que um rigoroso programa de ajuste vai ter resultado em pouco tempo.

TRANCHE: Parcela correspondente a um quarto da cota do país-membro e de que este pode dispor, desde que sejam cumpridas as metas.

DIREITO ESPECIAL DE SAQUE:
Espécie de moeda do FMI, hoje
equivalente a pouco mais de um dólar
americano

COTA: Valor em Direitos Especiais de Saque com que cada país-membro contribui para compor as reservas do Fundo. Esse valor varia de acordo com o poder econômico de cada país e com as circunstâncias das finanças mundiais.

Reúne-se três vezes por semana e supervisiona a implementação de políticas criadas pelo Conselho de Governadores

MICHEL CAMDESSUS
(França)
Presidente do Conselho
Executivo e
Diretor-gerente
do Fundo

EUA		
Alemanha		
Japão		
França		
Grã-Bretanha		
Arábia Saudita		
China		
Rússia		

Seis países-membros controlam quase metade dos votos (42,27%), em função do capital que contribuem para o Fundo. Quem põe mais dinheiro tem maior poder de voto

(US\$ 6,9 bilhões) **3,45%**

Outros
176 países
(US\$ 116,9
bilhões)

País	PIB (US\$ bilhões)
Coréia	21,0
México	16,3
Indonésia	11,9
Rússia	10,0
Índia	9,3
Tailândia	4,0

Em US\$ bilhões

Mês	Índice
JAN/97	58.951
FEV	59.405
MAR	58.980
ABR	56.171
MAI	59.279
JUN	57.615
JUL	60.331
AGO	63.056
SET	61.931
OUT	53.690
NOV	52.035
DEZ	52.173
JAN/98	53.103
FEV	58.782
MAR	68.594
ABR	74.056
MAI	72.826
JUN	70.898
JUL	70.210
AGO	67.333
SET	45.811
OUT	42.600

*Conceito de líquidos: